

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Iasmym Nascimento de Carli¹
Kamilla de Oliveira Ricardo Bitá²
Simone Teixeira Sacramento³
Paulo Roberto Nunes Scarth⁴

RESUMO

O bullying é um fenômeno que pode afetar a autoestima e a saúde mental das pessoas. Geralmente ocorre com as pessoas mais vulneráveis às agressões verbais ou morais que lhes causam angústia e dor, principalmente quando ocorrido em ambiente escolar traduzindo-se como uma forma de exclusão social. Assim surgem alguns problemas de saúde tais como a anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. O Bullying atrapalha a aprendizagem, sendo que normalmente os agressores são as crianças com maior porcentagem de reprovação. Os casos de agressão, que acontecem por um período maior devem ser encaminhados para atendimento psicológico. E o objetivo do nosso artigo é mostrar a necessidade de se estudar mais os comportamentos dos alunos e trabalhar na divulgação de informações a respeito desse fenômeno promovendo uma mudança de cultura. Algumas iniciativas voltadas para a educação precisam ser trabalhadas em conjunto para contribuir na melhoria das relações entre os alunos educadores e também na sociedade.

Palavras-chave: Agressão. Intervenções. Prevenções. Gestão democrática.

ABSTRACT

Bullying is a phenomenon that can affect self-esteem and mental health. Usually occurs with people more vulnerable to verbal or emotional aggression that cause them distress and pain, especially when held in the school environment translating into as a form of social exclusion. Thus arise some disorders such as anorexia, bulimia, depression, anxiety, and even suicide. Bullying disrupts the learning, and often the perpetrators are children with higher percentage of disapproval. The cases of aggression, which take place over a longer period should be referred for psychological treatment. And the purpose of our article is to show the need to further study the behavior of students and work in the dissemination of information about this phenomenon promoting a culture of change. Some initiatives focused on education need to be addressed together to contribute to the improvement of relations between educators and students also in society.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

⁴ Orientador. Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

Keywords: Aggression. Intervention. Preventions Democratic management.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz considerações sobre o fenômeno Bullying, das mais atuais e preocupantes formas de violência escolar. Aponta conceitos, características e implicações do Bullying, bem como sobre que forma a escola pública, por meio da gestão democrática, vem lidando com tal questão. Escolhemos como tema principal do nosso artigo o tema: Bullying no ambiente escolar. Para tanto foi feita uma pesquisa bibliográfica buscando uma visão mais ampla sobre o Bullying nas escolas públicas e privadas e como é enfrentado esse problema nas escolas.

Nosso trabalho tem como objetivo levar os professores a desenvolver um olhar diferenciado para a identificação do Bullying no ambiente escolar e fora do ambiente escolar, e, sobretudo nas salas de aula. Criando alternativas para minimizar o problema existente.

Portanto abordamos alguns temas que explicam os principais significados do Bullying, esses temas são: Origem do bullying, Um fenômeno chamado bullying, O que é o bullying, Porque ocorre o bullying? , Bullying e Gestão Escolar: Quando a escola não é um paraíso, O papel da gestão democrática no enfrentamento do bullying, O papel da Gestão Democrática, Como o Bullying é conhecido nesse contexto, Quais as dificuldades que são encontradas, Políticas Educacionais, Leis, o papel das políticas educacionais frente ao bullying escolar.

Este trabalho pretende conscientizar a reflexão por parte dos professores de escolas públicas e privadas, em relação aos atos de violência física ou psicológica, intencionais, praticadas por um indivíduo ou demais grupos de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir ou incapaz de se defender. Esse tipo de comportamento é conhecido por Bullying. Contudo, enfatiza-se a necessidade de orientar as famílias e a comunidade sobre os principais tipos de violências e agressões conhecidas como, Bullying.

Escolhemos este tema, por ser um dos temas mais discutidos ultimamente nas mídias, no âmbito escolar, nas redes sociais, e na sociedade em geral. Esse artigo visa esclarecer os principais fatos ocorridos no ambiente escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ORIGEM DO BULLYING

O bullying sempre existiu, porém, somente há pouco mais de três décadas é que se tornou assunto estudado. Apesar de ser antigo, o que nos preocupa é seu crescimento e envolvimento de crianças em todas as idades. O fenômeno se intensifica e se agrava na medida em que muitos daqueles que presenciam os ataques dos valentões e a impunidade de suas ações, acabam por adotar atitudes semelhantes ou ainda mais perversas e cruéis. Os casos crônicos colaboram com os elevados índices de violência e criminalidade que envolve nossa juventude já que muitos não suportam esses tipos de ataques.

Começou a ser estudado cientificamente a partir dos anos 70, na Suécia e nos anos 80, na Noruega, em decorrência do aumento dos índices de suicídios entre os estudantes. No Brasil, as pesquisas e estudos são recentes, motivo pelo qual há urgência em conscientizar nossa sociedade sobre o fenômeno e seus prejuízos. (FANTE, 2005, p. 29-30).

2.2 UM FENÔMENO CHAMADO BULLYING

A autora Fante ressalta que o Bullying é uma violência que resulta em sérios prejuízos não somente ao ambiente escolar, mas à sociedade, através das atitudes de seus membros. As relações desestruturadas por meio de condutas abusivas e intimidarias incidem na formação de valores e na formação do caráter, o que refletirá na vida do indivíduo, no campo pessoal, profissional, familiar e social. É uma dinâmica psicossocial expansiva que envolve um número cada vez maior de crianças e

adolescentes, meninos e meninas, à medida que muitas vítimas reproduzem a vitimização contra outros.

No processo educacional pode repercutir na queda do rendimento escolar, desinteresse pelos estudos, déficit de concentração e de aprendizagem. Absentismo, reprovação e evasão escolar. No processo de socialização, por comprometer sua autoestima, a vítima vai se fechando para novos relacionamentos, dificultando a integração social.

Muitas vítimas não superam essa dificuldade no decorrer do seu desenvolvimento acadêmico e se tornam adultos com probabilidades de comportamentos depressivos ou compulsivos. (FANTE, 2005, p. 33)

A autora Fante nos explica que essas crianças tendem a apresentar dificuldades na vida sentimental, por não confiarem nos parceiros. No local de trabalho, podem apresentar dificuldade de expressão, de falar em público e de liderança, déficit de concentração, insegurança, dificuldade de resolução de conflitos, de tomada de decisões e iniciativas. Quanto à educação dos filhos, projetam sobre eles seus medos, desconfianças e inseguranças, tornando-se superproteções em muitos casos.

Na saúde, promovem queda da resistência imunológica e sintomas psicossomáticos diversificados, como cefaleia, tonturas, náuseas, ânsia de vômito, dores epigástricas, diarreia, enurese, sudorese, febre, taquicardia, tensão e dores musculares, excesso de sono ou insônia, pesadelos, perda ou aumento do apetite, dores generalizadas, dentre outras. Podem surgir doenças de causas psicossomáticas, como gastrite, úlcera, colite, bulimia, anorexia, herpes, rinite, alergias, problemas respiratórios, obesidade, além do comprometimento de órgãos e sistemas (FANTE, 2005. p 33).

2.3 O QUE É O BULLYING

O bullying é um termo utilizado na literatura psicológica anglo-saxônica para designar comportamentos agressivos e anti-sociais. “Bully” pode ser traduzido como “valentão”, “tirano”, “brigão”. Enquanto verbo, “bullying”, significa “tiranizar”, “amedrontar”, “brutalizar”, “oprimir”. Universalmente, o termo é conceituado como sendo um conjunto

de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima (FANTE, 2005, p. 24-25).

O bullying é tomado como agressão que pode relacionar humilhações racistas, difamatórias ou separatistas, aplicável para grupos de todos os tipos. A prática do mesmo pode causar traumas psicológicos, físicos e emocionais nas vítimas, chegando até a provocar a indução de soluções trágicas como a automutilação e até o suicídio às vítimas de casos extremos.

Sendo assim, afeta, no caso de crianças e adolescentes, o rendimento escolar e a sociabilidade dos alunos, o bullying é uma arma prejudicial à integridade e personalidade humana, e deve ser resolvido como qualquer outra violência moral ou física.

2.4 POR QUE OCORRE O BULLYING?

Parece inegável que o agressor quer ser mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. Isso tudo leva o autor do bullying a atingir o colega com repetidas humilhações ou depreciações. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo. Pelo contrário, sente-se satisfeito com a opressão do agredido.

O alvo costuma ser uma criança com baixa autoestima e retraída tanto na escola quanto no lar. Por essas características, é difícil esse jovem conseguir reagir. Aí é que entra a questão da repetição no bullying, pois se o aluno procura ajuda, a tendência é que a provocação cesse. E é nesse momento que entra a questão da família e a escola.

A família precisa estar à parte desse tipo de agressão para saber identificar caso ocorra isso em sua casa, ou até mesmo na escola. O principal ambiente que ocorre o Bullying é na escola. E sozinha, a escola não consegue resolver o problema, mas é

normalmente nesse ambiente que se demonstram os primeiros sinais de um praticante de bullying. A tendência é que ele seja assim por toda a vida, a menos que esse problema seja tratado.

Existem alguns critérios básicos, que foram estabelecidos pelo pesquisador Dan Olweus, da universidade de Bergen, Noruega (1978 á 1993), para identificar as condutas de Bullying e diferenciá-las de outras formas de violência e das brincadeiras próprias da idade. Os critérios estabelecidos são: ações repetitivas contra uma mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ausência de motivos que justifiquem o ataque. “E ainda acrescenta que devem levar em consideração os sentimentos negativos mobilizados e as sequelas emocionais, vivenciados pelas vítimas de Bullying” (FANTE, 2008, p. 39).

Observa-se assim que as principais ocorrências das agressões são encontradas no ambiente escolar. Apesar de alguns casos ocorrerem durante os trajetos de ida e volta entre casa e escola, as vítimas desses casos são alvos também de agressões quando estão nas dependências da escola. Os casos de bullying podem ocorrer nas salas de aula, nos corredores, nas quadras, nos banheiros ou no pátio. É de extrema importância que ocorra a observação do comportamento dos alunos, por mais que pareça que não tenham tanta relevância.

De acordo com o pesquisador (DAN OLWEUS, 1978 apud FANTE, 2005), para que um aluno seja identificado como vítima, os professores devem observar se eles apresentam alguns desses comportamentos:

- Durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto?
- Na sala de aula tem dificuldade de falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso?
- Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido?
- Apresenta-se comumente com aspectos contrariado, triste, deprimido ou aflito?
- Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares?
- Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural?
- Falta às aulas com frequência?
- Perde constantemente seus pertences?

Os mesmos procedimentos interrogativos devem ocorrer em relação ao agressor. Entre seus comportamentos habituais:

- Coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama?

- Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dão socos, pontapés, beliscões, puxam os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos?

- Pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento?

Os pais também devem estar atentos a qualquer mudança de comportamento de seus filhos dentro de casa. Observando o próprio filho, os pais podem detectar sinais de vitimização. Entre estes, o filho:

- Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares?
- Apresenta aspectos contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz?
- Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa?
- Apresenta desculpas para faltar às aulas?
- Raramente possui amigos, ou possui ao menos um amigo para compartilhar seu tempo livre?

Quanto ao agressor, os pais devem observar nele os seguintes indícios:

- Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade?
- Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com os pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física?
- É habilidoso para sair-se bem de “situações difíceis”?
- Exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém?
- Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem?

De acordo com os questionamentos citados anteriormente é visível que essas situações ocorrem com mais frequências no ambiente escolar. E que muitas vezes passam despercebidas pelos gestores e docentes da escola. Onde, tais situações podem tomar uma proporção muito mais grave. Cabe também a família: observar se esses tipos de agressões acontecem em casa, perguntar sempre como foi o dia do seu filho na escola, mesmo que não aconteça nenhum tipo de agressão verbal ou física, é bom orientar seu filho (a) sobre o assunto. Assim ele vai ter autonomia e poder se defender caso aconteça alguma situação parecida com ele ou com o colega. Por isso é importante a presença da família, pois a escola não consegue sozinha.

Dessa maneira o aluno vai se sentir vontade em expor seus medos. O professor deve deixar claro seu interesse em ajudá-lo. E que vai propor maneiras para solucionar o problema. Dessa forma a vítima poderá sentir-se segura em expor seus problemas, seus medos, suas intimidações. Os pais, os professores têm que procurar ter nesse momento domínio do assunto (Bullying), para que tenham segurança em tomarem certas atitudes, em um momento tão delicado.

A intolerância, a ausência de parâmetros que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidade para resolver os conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou biologia; a convivência, para muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida (FANTE, 2005, p. 91).

A incidência do fenômeno Bullying tem sido um problema cada vez mais presente dentro das escolas, sejam públicas ou privadas podendo trazer consequências negativas para o aluno, demonstrando, com isso, que intervenções no sentido de coibi-lo devem ser efetivas. (COLOVINI; COSTA, 2006).

2.5 TIPOS DE AGRESSÕES

O agressor inferioriza e se impõe sobre o outro, na tentativa de superá-lo em termos físicos e psicológicos, e de satisfazer seu ego. Quase sempre, não tem o apoio de uma boa educação, com conselhos e amparos apropriados, e é isso o que mais o encoraja a fazer o que faz. Já a vítima é alguém com medo das possíveis consequências de sua reação, e é por isso que não reage, se reprimindo a si mesma.

O bullying pode ser dividido de forma direta ou indireta. A forma direta é utilizada com maior frequência entre agressores meninos. E as atitudes mais usadas pelos bullies são os insultos, xingamentos, apelidos ofensivos por um período prolongado, comentários racistas, agressões físicas – empurrões, tapas, chutes – roubo, extorsão de dinheiro, estragar objetos dos colegas e obrigar a realização de atividades servis (CHALITA, p. 82).

A indireta, por sua vez, é mais comum entre o sexo feminino, tendo como características atitudes que levam a vítima ao isolamento social, podendo acarretar maiores prejuízos, visto que pode gerar traumas irreversíveis ao agredido. O bullying indireto compreende atitudes de difamações, realização de fofocas e boatos cruéis, intrigas, rumores degradantes sobre a vítima e seus familiares e atitudes de indiferença (CHALITA, p. 82).

Baseando no trecho acima de Gabriel Chalita, podemos dizer que existem vários tipos de agressões bullying, e alguns deles é o físico, onde o agressor bate dar ponta pé, beliscões e etc., temos o verbal, que colocam apelido, gozações e insultos, temos o moral, que é difamar, caluniar, discriminar e etc. O sexual, o agressor vem com abusos, assedio insinuações, violações sexualmente. O psicológico, que são intimidações, ameaças, perseguições, excluir, humilhar e entre outros, o material que são roubar, destruir pertences materiais e pessoais e o Virtual, que vem os insultos, discriminações por meio da internet.

3 BULLYING E GESTÃO ESCOLAR: QUANDO A ESCOLA NÃO É UM PARAÍSO!

Para Cury gestão escolar “é a geração de um novo modo de administrar uma realidade e é, em si mesma, democrática já que traduz pela comunicação, pelo desenvolvimento coletivo e pelo diálogo” (CURY, 2002, p. 165). A gestão escolar é a forma de se trabalhar coletivamente, é necessária a participação e colaboração de todos componentes da escola, sendo direta ou indiretamente para que haja uma organização escolar satisfatória. A gestão escolar é a forma que as instituições educacionais são conduzidas e organizadas. Onde todos os integrantes da escola devem fazer parte desse processo, para que haja uma boa gestão.

Ao falarmos sobre gestão escolar não podemos esquecer de citar o Bullying em relação à violência escolar, pois o Bullying é conhecido como uma violência escolar e pode ser causado por crianças e jovens, mas pode estar presente na relação de pais e filhos e entre professor e aluno. Alguns exemplos são aqueles adultos e docentes que ironizam, ofendem, expõe as dificuldades de criança ou jovem perante o grupo, excluem, fazem chantagens, colocam apelidos preconceituosos e têm a intenção de mostrar sua superioridade e poder, usando deste comportamento frequentemente.

Estes casos acontecem com muita frequência. Geralmente em salas de aula. Quando por exemplo o professor usa de forma desrespeitosa algum apelido nas crianças, quando ele tira uma nota baixa, por exemplo, e o professor comenta de forma irônica e constrangedora, ou ate mesmo quando os alunos apelidam o professor.

O estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas que dizem: que as manifestações de violência referentes ao bullying são transversais e atingem adolescentes e jovens de várias classes sociais, cabendo à escola se posicionar e atuar como agente de socialização. É necessária uma pedagogia mais coerente e habilidosa, reformulando as práticas escolares de modo a torná-las mais efetivas no sentido de reverter à violência no espaço escolar que deveria ser um ambiente seguro, agradável e de proteção. É importante destacar o quão importante é a participação da família nestes casos, pois a família torna-se um referencial de valor ético para as crianças.

3.1 O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING

A ideia da gestão democrática do ensino é considerada uma inovação da Constituição Brasileira de 1988, que a incorporou como um princípio do ensino público na forma da lei. Essa ideia surgiu como proposta no contexto da transição democrática e na contestação das práticas de gestão escolar dominantes sob o regime militar e na luta pela construção de uma nova escola. Isto é, de uma escola aberta à participação popular e comprometida com seus interesses históricos, com vistas a mudanças sociais duradouras e significativas para esse segmento.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), de 1996, referenda tal princípio, explicitando que a gestão democrática é feita "na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino". A gestão democrática aparece na LDB ligada à "participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola" e à "participação da comunidade escolar local em conselhos escolares ou equivalentes".

Apesar de ser a primeira LDB a incorporar a ideia de gestão democrática, alguns estudiosos acreditam que ela deixou de lado pontos principais relacionados a esse tema, com a participação da comunidade na gestão escolar e no processo de escolhas.

Porém, os professores têm que ter ciência de que não se pode fechar somente no conceito de que uma gestão democrática se resume somente em práticas de trabalho em grupo, pois a prática de democratização através da gestão escolar vai, além disso. O docente precisa ter a consciência de que existe um contexto mais amplo no trabalho norteado por uma administração de qualidade, buscando sempre aprofundar-se no assunto e não deixando que tais ideias sejam esquecidas no trabalho realizado na escola.

Logo, podemos afirmar que gestão escolar/democrática é a maneira pela qual as instituições de educação são coordenadas e organizadas, tendo em vista as possibilidades de melhor conduzir os processos educativos

De acordo com Neidson Rodrigues (2003, p.3 8), “é falso ligar a questão da democratização da escola a um único aspecto da atividade escolar, seja ele administrativo, pedagógico, de participação da comunidade em processos decisórios, acadêmicos ou políticos da escola”.

Gestão democrática da escola pública: trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar (BRASIL, 2004).

A gestão democrática implica em um processo de participação coletiva. Onde é muito importante frisar o papel do gestor e docente no combate e prevenção do bullying. Mostrando que apesar desta profissão ser cheia de contradições é necessária que essa prática profissional seja feita com responsabilidade e pela conscientização referente à problemática do bullying. Trazendo informações coniventes ao cotidiano escolar dos alunos, conscientizando-os que o Bullying não é brincadeira de criança e sim problemas graves que devem ser observados e amenizados nas escolas. E em qualquer outro ambiente não escolar. Assim, tais reflexões ajudam aos profissionais lidarem com a complexidade da violência encontrada nas escolas.

3.2 QUAL O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA?

É preciso pensar o bullying escolar como um fenômeno social, portanto as formas de enfrentamento e prevenção devem estar em plena comunhão com o contexto onde ocorre, envolvendo medidas psicopedagógicas e preventivas que levem em consideração aspectos sociais, psicológicos e econômicos muito mais do que medidas caracterizadas por punições, ameaças e intimidações ou formas prontas de enfrentamento (FANTE, 2008, p. 36).

Para prevenir e enfrentar o bullying ou qualquer outro tipo de violência que ocorre no contexto escolar, não se deve partir de receitas prontas e fechadas, pois cada escola possui uma realidade específica, onde são construídas relações diferenciadas entre os seus membros. Sendo assim, o bullying também irá se apresentar de formas diferentes em cada contexto, não devendo, portanto, ser avaliado de modo descontextualizado.

Os profissionais da educação conseguem resolver através do diálogo que conseguimos a tomada de consciência do problema. No entanto, o diálogo às vezes é confundido por pais ou professores com extensos sermões. Passam horas a fio fazendo um sermão e depois não sabem por que, na manhã seguinte, o interlocutor está se comportando do mesmo jeito.

Desenvolver regras claras contra o bullying nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais, aumentar a conscientização do problema para eliminar mitos sobre o bullying e prover apoio e proteção para as vítimas. (FANTE, 2008, p.36).

Assim os pais devem juntamente com os mestres da educação acompanhar os alunos dentro do ambiente escolar, dar importância ao problema para eliminar qualquer tipo de agressão seja ela verbal ou física, diante da citação de Fante, e extremamente fundamental o acompanhamento desse alunos para prevenir o Bullying nas escolas.

3.3 COMO O BULLYING É CONHECIDO NESSE CONTEXTO?

Na verdade a escola também reflete o modelo violento de convivência social multiplicando estes fatos de desigualdade. Os profissionais da educação encontram-se numa situação controversa, pois tanto podem sujeitar a violência escolar na condição de vítimas quanto podem praticá-la por atitudes que acarretam a violação de direitos.

A escola é o espaço de violência e indisciplina ambigualmente: deve cumprir as leis e as determinações dos sistemas superiores, mas também tem o dever de articular e dinamizar ações no sentido de estabelecer interações entre os indivíduos, igualdades, provocar rupturas, permitir a troca de palavras e sentimentos, sem isso, a violência exclui o diálogo (CALHAU, 2009, p. 32).

É diante desse contexto que a escola deve cumprir seu papel para a prevenção do bullying, estabelecer um plano onde o objetivo é a prevenção, onde as crianças possam se interagir para aprender o respeito ao próximo.

Nas relações interpessoais dos sujeitos que fazem a escola são testados os limites de seu público, surge aí as personalidades individuais que se protagonizam num clima onde os professores e alunos nunca mais esquecerão (CALHAU, 2009, p.38).

Conforme descrito acima, a maioria dos problemas enfrentados pelos professores em sala de aula é saber lidar na individualidade de cada aluno. Tal fato tem causado angústia nos professores, o controle de sala de aula tem sido tarefa cansativa para o docente que, no final de cada jornada é notório o cansaço e desgaste advindo do esforço para manter a disciplina e dinamizar o conhecimento.

Podemos imaginar que pode chegar a um ponto onde o professor não aguenta mais olhar para a cara do indivíduo, e nem o aluno suportar o professor. A realidade mostra fatos reais onde alunos não deixavam o professor dar a sua aula, a ponto da coordenação pedagógica tomar devidas providências. Essa problemática é muito sério, polêmico onde toda gestão da escola, deve estar ciente de todo o contexto e tomar as decisões corretas.

3.4 QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS?

A problemática do Bullying na escola, de certa forma, se reproduz em todo ambiente que instrui o cidadão para a vida e para o mundo. O Bullying na escola possui diferentes motivos e é uns dos itens causadores da reprovação. O Bullying é levado para dentro da escola devido os problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, abuso e violência doméstica, carências sociais, influências negativas, entre outros. Nestes casos o professor muitas vezes fica impotente a depender de cada situação. No entanto, existem outras causas que resultam de disfunções entre alunos, professores e escola.

Em busca de um referencial, é na adolescência, período de grandes transformações, que o jovem busca novos modelos para sua identidade adulta. Nessa fase ele se torna sensível e vulnerável às influências do meio sejam elas construtivas ou destrutivas. O aumento cada vez mais significativo dos vários tipos de violência tornam os jovens, vítimas e agentes ao mesmo tempo. Se a sociedade tiver interesse em diminuir e até suprir a violência, deve promover análises mais aprofundadas, compreender os processos pelos quais ela ocorre na escola, uma vez que este é um dos espaços onde os jovens mais convivem.

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p.26)

Portanto, as dificuldades do bullying devem ser compreendidas como um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica, exercida de maneira continua dentro do ambiente escolar, e mesmo sendo difícil tratar com os alunos, temos que arrumar meios para melhor contornamos a situação quando surgir.

4 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E BULLYING

Como o bullying é um problema que, geralmente, ocorre nas escolas e o professor de Educação Básica é o profissional que atua diretamente com as crianças e adolescentes, devido aos problemas gerados por esse fenômeno, muitas pesquisas têm sido realizadas para alertar a sociedade e os responsáveis por políticas educacionais sobre a necessidade de que providências são imprescindíveis para a superação e a prevenção desse ato.

As instituições de saúde e educação, assim como seus profissionais, devem reconhecer a extensão e o impacto gerado pela prática de bullying entre estudantes e desenvolver medidas para reduzi-la rapidamente (FREITAS, 2003, p. 1094).

Aos profissionais de saúde, particularmente aos pediatras, é recomendável que sejam competentes para prevenir, investigar, diagnosticar e adotar as condutas adequadas diante de situações de violências que envolvam crianças e adolescentes, tanto na figura de autor, como na de alvo ou testemunha.

Mesmo admitindo que os atos agressivos derivem de influências sociais e afetivas, construídas historicamente e justificadas por questões familiares e/ou comunitárias, é possível considerar a possibilidade infinita de pessoas descobrirem formas de vida mais felizes, produtivas e seguras. Todas as crianças e adolescentes têm, individual e coletivamente, uma prerrogativa humana de mudança, de transformação e de reconstrução, ainda que em situações muito adversas, podendo vir a protagonizar uma vida apoiada na paz, na segurança possível e na felicidade (FREITAS 2003, p.1094).

Mas esse desafio não é simples e, em geral, depende de uma intervenção interdisciplinar firme e competente, principalmente pelos profissionais das áreas de educação e saúde.

O bullying pode ser entendido como um balizador para o nível de tolerância da sociedade com relação à violência. Portanto, enquanto a sociedade não estiver preparada para lidar com o bullying, serão mínimas as chances de reduzir as outras formas de comportamentos agressivos e destrutivos.

4.1 LEIS

A preocupação quanto à garantia dos direitos à integridade física e intelectual das crianças e dos adolescentes, tem como expressão normativa principal o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Mediante da lei ECA, sabemos do direito das crianças de integridade, e temos que está atento para essas leis e manter o direito das crianças para a prevenção do bullying nas escolas. Ela prevê como princípio que toda criança e adolescente tem direito à educação e traz como norma, que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

As principais leis que têm como cunho a garantia da liberdade e do respeito, elementos que são garantias constitucionais a todos os brasileiros, são o ECA (1990), a LDBEN (1996), o PNE (2001) e as leis municipais antibullying.

É por essas leis que temos que garantir uma escola eficaz em educação e prevenindo o bullying nas instituições

ECA (Lei n. 8.069/1990) - “direito à liberdade, ao respeito e à dignidade” (art. 15). Além da “liberdade quanto à opinião, expressão, crença e culto religioso” (art. 16, II e III). Ainda, ser respeitado em sua integridade “física, psíquica e moral [...], abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais” (art. 17). Quanto a quem deve ser o responsável pela efetivação desses direitos, o ECA estabelece, em seu art. 18, ser “dever de todos velarem pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

A Lei ECA defende o adolescente, a criança tendo em vista dos mesmos procurar o direito deles, leis estabelecidas pelos pais, essa lei é como se fosse uma carta na manga, para as crianças e adolescentes, conservando sempre a imagem, identidade, valor de cada indivíduo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) nos artigos 2º e 3º, estabelece que a educação seja um dever da família e do Estado e que o ensino

formal deve ser ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Quanto à organização, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem trabalhar conjuntamente. A União deve elaborar o Plano Nacional de Educação; os Estados incumbir-se-ão de “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios” (art. 10). Cabe aos estabelecimentos elaborar e executar sua proposta pedagógica. (Nesse caso, as propostas de intervenção em casos de violência e de bullying “nas” e “das” escolas devem ser objeto de estudo dos profissionais da escola e parte integrante do projeto político-pedagógico.)

Acreditamos que com uma reflexão conjunta dos órgãos governamentais, sociedade e instituição escolares sobre essa questão problemática será possível traçar os elementos norteadores que orientem a formulação das políticas públicas voltadas para a disseminação de uma cultura de paz e de superação das condutas violentas que atingem os estabelecimentos escolares, sobretudo nas cidades brasileiras de médio e grande porte.

É necessário que a escola se torne protagonista das ações para prevenir tal fenômeno. Um programa de intervenção e prevenção da violência escolar terá muito sucesso quando articulado numa perspectiva democrática, nesse sentido, é necessário o envolvimento de todos, em especial dos órgãos colegiados da escola que tem a oportunidade de debater, refletir conjuntamente e tomar as decisões emancipatórias neste campo, com o devido apoio e envolvimento da comunidade extraescolar e dos órgãos governamentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados somos levados a acreditar que o BULLYING é um tema que abrange todos os assuntos, enfatizamos o BULLYING no ambiente escolar e percebemos a dificuldade dos docentes a lidar com esse fenômeno, não só do docente, mas de toda gestão pedagógica, entendemos também que todos são

envolvidos dentro desse assunto, a família é um fator de suma importância para na vida dos alunos, para que esse tema seja evitado dentro do ambiente escolar.

Em virtude do que foi mencionado concluímos que o bullying é uma violência que resulta em sérios prejuízos não somente no ambiente escolar, mas também a sociedade, através das atitudes dos membros. Tais comportamentos tendem a apresentar dificuldades na vida sentimental de cada indivíduo, atrapalhando o mesmo ao aprendizado na vida acadêmica.

A família precisa estar à parte desses tipos de comportamento para saber identificar caso ocorra isso dentro de casa e juntamente com o professor e toda gestão escolar, investigar as formas preventivas para saber enfrentar todos os tipos de violência dentro do ambiente escolar.

Levando-se em conta o que foi observado acreditamos em uma reflexão conjunta dos órgãos governamentais, sociedade e instituição escolares sobre essa questão problemática, será possível traçar os elementos norteadores que orientem a prevenção do bullying nas escolas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói: Impetus, 2009.

CAMACHO, Luíza Mitiko Yshiguro. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.123-140, jan/jun. 2001.

COLOVINI, C. E; COSTA, M. R. N. **O fenômeno bullying na percepção dos professores**. Guaíba: Ulbra, 2006.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Coleção autoestima. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. Ed. Campinas: Veros, 2005.

FANTE, TEZANI, Thaís C. R. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva**: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão. Dissertação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Certificação docente e formação do educador: regulação e de profissionalização. **Educação & Sociedade**, Campinas.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. Gestão democrática do ensino. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**: educa Brasil. São Paulo: Midiamix, 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TAYLOR, M. N. B. M. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Educação básica: a equidade numa perspectiva territorial. **XVIII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE**. Maceió, Alagoas, 2007b.